



CARTA DOS INTERCESSORES

Nº 144 – Setembro 2013

*“ Um dia, em certo lugar, Jesus estava em oração ...
... Quanto mais não dará o Pai Celeste, o Espírito Santo àqueles que
lho peçam ? ”*

Luc 11, 1-13.

Caros amigos

Durante o retiro dos Intercessores em Junho passado, o Padre Marcovits intercalou um longo período de silêncio, antes de responder à questão que tinha colocado a si próprio: “Pode-se pedir tudo a Deus?”.

Saberá ele dar uma boa resposta? Achará que estávamos preparados para ouvir o que ia dizer?

A resposta veio finalmente, após os longos minutos: “ Sim, tudo se pode pedir a Deus!”

Esta afirmação e aquele silêncio, reconduzem-nos à questão essencial: “ Deus tudo acolhe favoravelmente? “

Ele é Deus. Ele é Amor. Então a resposta é definitivamente “sim”. Dedicamos algum tempo a reflectir antes de o afirmar. Compreender porque colocamos a nós próprios a questão, recordar os momentos em que podemos responder com facilidade e os momentos em que ficamos perplexos com interrogações.

È por vezes difícil compreender porque é que a solução para os nossos pedidos não é de imediato a que nos parece mais evidente, mais completa, mais justa, mais caridosa.

Seguramente, a solução inscreve-se no plano que Deus tem sobre nós, sobre a nossa fé e a nossa capacidade de amar.

No evangelho de Lucas, anteriormente citado, Jesus não pede, Jesus está em oração. Ensina os seus discípulos a orar, assegura que Deus nos atenderá e ele próprio se entregará.

Acolhamos esta resposta na intercessão, na nossa meditação.

Formulemos actos de compaixão e acolhamos humildemente a certeza da atenção de Deus para connosco, ajustada à nossa natureza e à nossa necessidade.

Olivier de La Motte

Deus atende-nos sempre ? Vinde até nós, Senhor !

Moisés defendeu sempre Deus junto do povo e defendeu sempre o povo junto de Deus. Os relacionamentos foram difíceis. Contudo há um pedido fundamental que não cessa de formular “ Dá-me a conhecer quem tu enviarás comigo ... (*Êxodo* 33,12) subentendendo: “Caminha connosco!”

Este pedido, traduzo-o por: “Acompanha-nos, Senhor! “. Como é um pedido fundamental para um crente, é correcto este brado: “ Senhor, fica connosco ...” Quantos salmos não repetem o pedido duma maneira ou doutra. Quando o Anjo Gabriel fala a Maria, não tarda em dizer: “ O Senhor está contigo”

(*Lucas* 1,28). No momento mais importante da liturgia da Igreja, durante a ordenação dos presbíteros, o bispo inicia a grande oração de consagração com o mesmo apelo: “O Senhor esteja connosco!”. Todo o padre, todo o bispo ficam tocados no seu íntimo por estas palavras.

Também sabemos que no início de muitas celebrações, o padre se dirige aos fiéis com: “O Senhor esteja convosco”. Que concluir de tudo isto? Três coisas.

Primeira, que a prece mais fundamental é pedir ao Senhor que esteja presente connosco, no meio de nós, no coração de cada um. Antes de qualquer oração de pedido, desejamos, queremos, suplicamos, exigimos que o Senhor esteja lá. Não pede uma esposa ao esposo que esteja lá no momento da provação ou no momento da alegria? Se o homem está presente no parto da mulher, Deus não estaria lá no momento do nascimento feliz ou doloroso, bem como em tantas realidades que modelam as nossas vidas?

Seguidamente, devemos escutar o apelo à Fé. Maria vai trazer ao mundo o Filho de Deus. O anjo apela para a sua fé. “ O Senhor está contigo”: Ele dá-te a fé para aceder à sua vontade, e vai permitir tudo fazeres segundo a sua palavra. O Espírito vai envolvê-la com a sua sombra, tal como o Espírito se junta ao nosso espírito para que possamos depositar confiança total em Deus.

Também nós próprios entramos na segurança que o Senhor proporciona. Mostrar-nos-á o caminho passo a passo. A fé é muitas vezes fruto de uma grande coragem, mas ela é sempre possível. Bem diz o anjo a Maria e a nós: “ Nada é impossível a Deus”

(Lucas, 1,37). Quantos não verificaram em concreto estas palavras. Eis que o que nos parecia impossível se desbloqueia com toda a simplicidade.

Finalmente, o “ Fica connosco” de Moisés pode ser compreendido como um pedido a Deus para penetrar no seu mistério. Pedido de grande respeito, de grande amor. Moisés dirá “ Dá-me a graça de ver a Tua glória (Ex 3, 17-18).

Nenhum pedido pode ser mais belo! Atravessa todas as idades e anima todos os orantes.

E voltemos à questão: Deus atende-nos sempre? Alegria de saborear a presença de Deus, em nós e à nossa volta! Ele é fonte de tudo. Com Ele, nada há a recear, Ele é a nossa luz, com ela viveremos aquilo que há para ser vivido. “Tudo converge para o bem dos que amam a Deus” (Romanos 8, 28)

Paul – Dominique Marcovitz, o.p.

SALMO 121 (120) Cântico das alturas

Deus não te abandonará
Levanto os olhos para os
montes:
De onde me virá o auxílio ?
O meu auxílio virá do Senhor
Que fez o Céu e a Terra
Ele não deixará que vacilem os
teus pés;
Aquele que te guarda , não
dormirá.
Pois não há-de dormir nem
dormitar
Aquele que guarda Israel

O Senhor é quem te guarda e
está a teu lado
Ele é a tua protecção
O Sol não te fará mal durante
o dia
Nem a Lua durante a noite
O Senhor protege-te de todo o
mal
E vela pela tua vida.
O Senhor protege-te na partida
e no regresso
Agora e para sempre.

TEXTOS ESCOLHIDOS

Quem, entre nós, não teve a experiência de uma oração não atendida?

Amigos nossos têm um filho gravemente doente. Organiza-se uma corrente de oração. Por fim, a doença leva o filho. Será que Deus ouve? Atenderá Deus as nossas preces?

No Evangelho, Jesus atende as preces que lhe são dirigidas de acordo com a fé de quem pede: “faça-se segundo a tua fé”, diz ele ao

centurião (*Mateus* 8,13). Ele parece querer fazer-nos compreender que o essencial está lá, na nossa fé e portanto na nossa relação com Ele. Cristo veio para que nós acreditemos e para que acreditando tenhamos a Vida em seu Nome. Veio para nos reconciliar com Deus e restaurar-nos numa relação de filhos. As curas operadas por Ele fazem parte dessa pedagogia, não visam simplesmente uma melhoria de saúde. Têm todas por finalidade fazer-nos crescer na nossa relação filial com o Pai. Também quando Jesus diz: “pedi e receberéis” (*Mateus* 7,7), continua lembrando o que o Pai do céu dá aos seus filhos (*Mateus* 7,11). Não obteremos pois, a resposta à nossa questão considerando simplesmente a natureza dos nossos pedidos: poderá uma certa petição ser atendida? O que conta é a nossa relação com Deus, isso é o que interessa, pois dela depende a nossa salvação. Deus pode assim atender a prece de um incrédulo, se isso o pode reaproximar dele. Pode o seu pedido ser talvez inoportuno, mas atendendo-o, Deus permite que ele volte para Si. A mesma prece, feita mais tarde, poderá não ser atendida, mas em todo o caso, da mesma maneira Deus cuidará do seu progresso espiritual, terá algo melhor para lhe dar. Quando progredimos na fé, o conteúdo das nossas preces purifica-se, elas descentram-se pouco a pouco de nós próprios para se centrarem na vontade de Deus: “seja feita a Tua vontade” dizemos no Pai Nosso (*Mateus* 6,10). As nossas preces inscrevem-se então na prece de Jesus, pois começamos a ver as coisas como Ele as vê. Na encíclica LUMEN FIDEI (A Luz da Fé), o papa Francisco escreve: “a fé, não somente olha para Jesus, mas olha do ponto de vista de Jesus, com os seus olhos: ela é uma participação na sua maneira de ver” (LF 18).

Resta entretanto uma parte do desconhecido, do inatingível; vemos como se fosse através de um véu. Por essa razão devemos orar com o coração de uma criança, estando bem conscientes de não poder ver toda a face oculta dos acontecimentos. Devemos pedir sem pretender exigir de Deus o que nos parece ser a boa solução. É preciso aceitar que não podemos compreender tudo no plano de Deus: “esta doença acontece para glória de Deus”, diz Jesus às irmãs de Lázaro (*João* 11,4). O próprio Jesus, na Cruz, foi confrontado com esse “inatingível” do plano de Deus: “Meu Deus, meu Deus, porque me abandonaste?” (*Mateus* 27, 46). E contudo, Ele permaneceu na confiança e – coisa inconcebível para os que assistiram à sua morte – ele foi ouvido! (conforme *Hebreus* 5,7).

Um dia compreenderemos que nenhuma das nossas preces caiu numa espécie de vazio intersideral. Elas foram acolhidas pelo nosso Pai do Céu que sabe do que precisamos (conforme *Mateus* 6,8) e que nos atende para lá do que podemos solicitar.

+ *Olivier de Germay Bispo de Ajaccio*

A Oração de pedido

“Eu nunca peço nada ao Bom Deus; isso é egoísmo (...)”

A própria existência de uma oração de pedido, e a sua eficácia, que o Evangelho apresenta, põem antes de mais em confronto o mistério da nossa liberdade e da liberdade divina. Na sua eterna e toda poderosa presciência, não determinou Deus todo o desenrolar da nossa vida, quer no seu conjunto quer no mínimo pormenor? Para que serve pedir?

O que Deus decidiu, acontecerá: só nos resta participar no jogo, sem desejo e sem esperança; os resultados já existem. Será inútil pedir?

Esta atitude seria compreender mal as nossas relações com Deus. Se Deus vê no eterno presente, tudo o que nos acontecesse, até mesmo os nossos actos livres (com o seu papel insubstituível), estariam integrados nessa visão. Deus deseja certamente salvar todos os homens, ou seja dar a partilhar a Sua Vida que é Amor. Isso é impossível sem amor, e não há amor sem liberdade. Por isso a obra divina começa pela criação de seres livres e não se realiza sem a liberdade humana animada e rectificadora por dentro, pela graça.

É nesta perspectiva que se situa a oração de pedido no que ela tem de mais essencial. A fé revela-nos o Amor de Deus manifestando-nos o Seu projecto. Se acolhermos este amor, a esperança projecta-nos para a Vida prometida e, como não podemos apoderar-nos desta Vida que é o próprio Deus, a esperança desenvolve-se num apelo permanente, que mantém a nossa alma aberta ao dom de Deus. O papel da oração de pedido não pretende de modo algum modificar a visão divina. A sua função primordial é obter para nós a graça de aceder à Vida. Permite-nos, em liberdade, obter uma salvação que nos vem, contudo, inteiramente de Deus.

Quando a oração nos parece enfadonha, é sinal de que a nossa própria existência é uma servidão e a liberdade um caminho de condenação, em vez de se apresentarem (existência e liberdade) como dom supremo do Amor do nosso Pai.

Jean Duplacy - Revista de L'anneau d'or, nº 32 (1950)

DEUS ATENDE-NOS? (em francês: Dieu exauce-t-il ?)

Na linguagem religiosa cristã, a palavra francesa “exaucer” traduz diversos termos bíblicos. A tradução para grego do texto hebraico, normalmente designada por: “Tradução dos Setenta”, utiliza diversos verbos, todos forjados em torno do verbo escutar, e juntando uma

preposição que significa intensidade da escuta ou as consequências da escuta.

A nossa pergunta torna-se: “Deus escuta?”

A esta questão Jesus responde na sua oração. O episódio da morte do seu amigo Lázaro é pleno de ensinamentos. Marta, e depois Maria, manifestam a Jesus a sua confiança Nele e lamentam ter estado ausente. “Se tu lá estivesses... mas sei que tudo o que pedires a Deus, Deus to concederá “. Então Jesus entra em oração. “Bendigo-Te, Pai, porque me atendeste”. Literalmente: “ Tu escutaste-me e Tu tiraste as consequências do que te disse. Tu respondeste à minha palavra”.

O desenrolar do diálogo entre Jesus e seu Pai revela-nos o mistério da intercessão. Jesus conhece a seguinte realidade: o seu Pai atende-o sempre. Por outras palavras, a intercessão de Jesus assenta, não sobre ele, mas sobre aquele de quem ele é “o Filho”.

Tal como no dia do seu baptismo, Jesus vê os céus abrirem-se, realizando assim a súplica de Israel (*Isaias* 61). Do mesmo modo, em cada dia da sua vida terrestre Jesus realiza em nosso favor o desígnio indulgente de Deus, que é abrir a todos os homens a porta trinitária. Toda a intercessão conforme com este desígnio indulgente, é ou será ouvida, e realizada pelo Senhor. A intercessão cristã tem como horizonte a vida eterna.

Ao mesmo tempo, entendemos uma passagem da carta aos Hebreus: “o Cristo, nos dias da sua vida mortal, apresentou com brados e lágrimas, a sua oração e a sua súplica a Deus, que podia salvá-lo da morte. E porque ele em tudo se submeteu, foi atendido”(Hebreus 5,7). Deste ponto de vista, a intercessão aparece com o seu significado: uma agonia ou um combate, combate da vida contra as forças da morte, que muitas vezes parecem conseguir a vitória. Entra-se então na nuvem obscura da providência em acção, e faltam palavras para delinear os contornos do resultado. Talvez só possamos dizer: Jesus insistiu frequentemente com os seus discípulos na importância de procurar, bater à porta, pedir. Assim, é-nos assegurado que o exercício da intercessão é desejado por Jesus e, conseqüentemente, nunca se intercede em vão. Contudo, revela-se claramente uma condição. A mulher cananeia (*Mateus* 15,22 e seguintes) não hesita em pedir. Discute com Jesus e esta discussão traz à luz a condição da intercessão: “Oh mulher, grande é a tua fé! “.

Ao mesmo tempo Jesus ensina isto aos discípulos e a nós: “Em verdade vos digo que se alguém disser a esta montanha “ergue-te e lança-te no mar” e não houver hesitação no seu coração (e crê que o que formula vai acontecer) isso será concedido. Por isso vos digo que tudo o que pedirdes em oração, acreditando que já o recebeste, isso será concedido. E quando estiverdes de pé em oração, se tiverdes

alguma queixa contra alguém, reconciliai-vos com essa pessoa, para que o vosso Pai que está nos céus vos perdoe também as vossas ofensas ” (Marcos 11, 23-25).

A montanha a mergulhar no mar, do texto precedente, representa Jerusalém, que se avista desde Betânia, e que é dominada pelo Templo, casa de oração para todos os povos. O mar é o símbolo do mundo. Que a casa de Deus seja colocada no mundo, é isso o essencial da oração de intercessão. A fé é uma condição. Mas não só. O perdão também é condição.

Deus atende quem suplica na fé e no perdão.

Padre Etienne Michelin - Instituto Nossa Senhora da Vida

VOCAÇÃO DO AMOR

A palavra “amor” designa sentimentos variados, por vezes opostos. É ao mesmo tempo vigor e entusiasmo em cada um dos que se amam e sua ligação viva...

Um grande amor humano prova que o amor existe sobre a terra, e é já uma notícia singularmente importante para tantos dos nossos contemporâneos que perderam a fé no amor... O desejo que Deus tem de partilhar a sua felicidade e a sua vida, no meio de numerosos filhos numa ardente intimidade do lar trinitário, esse desejo não se torna mais compreensível quando encontramos desejo semelhante nos nossos lares humanos? Mas não se trata somente de compreender o voto profundo do Coração de Deus. Trata-se de escutá-lo. Porque o Criador fez do amor o insubstituível colaborador da sua paternidade. Por amor do amor, Deus apertou-nos as mãos: Ele não terá posteridade se ela não for dada pela união do homem e da mulher. E quando os corações estreitos e avarentos forem surdos à sua oração, o Pai de grande Coração não pode derramar a sua ternura. Mas quando o amor abre uma estrada larga para receber o Amor, Deus tem numerosos filhos, em quem pode manifestar as suas complacências. Esposos, reconhecei o bater do Coração de Deus no desejar ardente de um filho, na maior intimidade do vosso amor. Deus tem confiança em vós. Tende confiança Nele. Aquele que prometeu não deixar sem recompensa um copo de água oferecido a um vagabundo, não prodigalizará bênçãos abundantes aos lares que dão muitos filhos? Não se trata aqui de um discurso que possa fazer dignamente o elogio do amor. É a nossa vida que o pode fazer, caros esposos cristãos empenhados nesta magnífica aventura. Temos os olhos em vós. Estamos à escuta. Não vacileis. Tendes um testemunho a transmitir. O desafio de Cristo dirige-se também ao vosso amor: “ Tu serás meu testemunho”.

Henry Caffarel - O mistério do amor (Coleção Anel de Ouro)

Pai, tu enviaste o Teu Filho Eterno para salvar o mundo e escolheste homens e mulheres que, por Ele, com Ele, e Nele, proclamam a Boa Nova a todas as nações. Concede, pelo poder do Teu Espírito Santo, as graças necessárias para que brilhe no rosto de todos os jovens a felicidades de serem os evangelizadores de que a Igreja precisa para este Terceiro Milénio. Cristo Redentor da Humanidade, é com os grandes braços abertos que Tu acolhes, do alto do Monte Corcovado, todos os povos. Pela Tua Oferenda Pascal, conduzes-nos com a ajuda do Espírito Santo, ao encontro filial com o Pai. Os jovens, que se alimentam da Eucaristia, escutam-Te por meio da Bíblia e encontram-Te nos outros. Têm necessidade da Tua infinita Misericórdia para partir pelos caminhos do mundo como discípulos missionários da nova evangelização.

Espírito Santo, Amor do Pai e do Filho, envia sobre todos os jovens a Tua luz, esplendor da Verdade e fogo do Teu Amor. Que, animados pelas Jornadas Mundiais da Juventude, possam difundir pelos quatro cantos do mundo a Fé, a Esperança e a Caridade, tornando-se promotores duma cultura da Vida e da Paz, assim como protagonistas de um Mundo Novo.

Papa FRANCISCO, no Rio de Janeiro

INTENSÃO GERAL

Deus Nosso Pai, Tu queres que nos orientemos para Ti com fé, seguros de sermos ouvidos na Tua Criação, para realizar o Teu plano divino. Concede-nos viver nesta confiança, sobre a qual Tu queres estabelecer a nossa relação de Amor, vindo a descobrir um dia que todas as nossas preces, mesmo as mais insignificantes, encontraram uma escuta atenta.

Que a nova evangelização desejada de todo o coração pelo nosso Papa Francisco, encontre um eco favorável nas famílias, junto dos jovens e de cada um de entre nós, para abandonar as nossas vidas centradas em nós próprios, abrindo-nos aos outros e manifestando uma compaixão autêntica para com o nosso próximo.

Caros Amigos

Relembramos que o Padre Paul-Dominique Marcovits, conselheiro espiritual dos Intercessores no dia 15 de cada mês celebrará a Eucaristia oferecendo ao Senhor todas as intensões enviadas para oração pelos intercessores. Estamos todos convidados a juntarmos-nos a esta celebração pela oração.

Um abraço em Cristo

Rita Joaquim